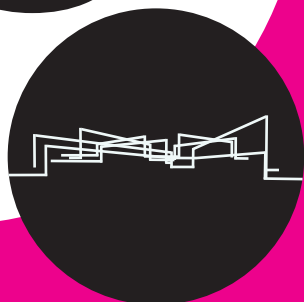


cadernos de

TC



Cultural

Linhas Musicais

**Sede de Música e Artes
do Projeto Criar e Tocar**

79

Cadernos de TC 2020-1

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Pedro Henrique Máximo Pereira, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Detalhamento de Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Rodrigo Santana Alves

Simone Buiate Brandão, M. arq.

Secretária do Curso, M. arq.

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2020/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Pedro Henrique Máximo Pereira, Dr. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.
Daniel da Silva Andrade



Linhas Musicais Sede de Música e Artes do Projeto Criar e Tocar

Será apresentada uma proposta da nova Sede de Música e Artes do Projeto Criar e Tocar. Esse Projeto foi fundado no ano de 2005 e tem como objetivo principal o ensino da Música Clássica e Artes por meio da Inclusão Social, atendendo crianças e jovens de baixa renda. Entretanto, com a falta de infraestrutura e de locais inadequados, a prática dessas atividades se tornam difíceis.

O projeto buscará então trazer um novo espaço de aprendizagem, atendendo as necessidades dos usuários que buscam pelo aperfeiçoamento musical e artístico.




Hevelyn Rodrigues Rosendo
Orientador: Rodrigo Santana
Contato:hevelynrosendo15@hotmail.com

A cultura no Brasil, é vasta e rica, contada através da pintura, da música, do folclore, lendas, e guardada em bens materiais e imateriais.

Contudo, é notório que ao longo das décadas, a Cultura Musical e da Arte no Brasil especificamente, vem sofrendo por falta de verbas, interesses políticos, e além disso, um certo desinteresse por parte da população em relação a música clássica.


Apesar disso, existe ao redor do Brasil inúmeros projetos de Inclusão Social. Esse tipo de projeto visa dar novas oportunidades à pessoas que de alguma forma são excluídas da sociedade ou que não possuem renda suficiente para uma melhor qualidade de vida.



A photograph of four children standing outdoors on a grassy area. From left to right: a young boy in a striped t-shirt and shorts holding a violin; a girl in a blue cardigan and denim skirt holding a violin; a girl in a black polka-dot top and blue skirt holding a violin; and a young man in a red hoodie and jeans holding a violin. They are all smiling. In the background, there is a building with windows and a tree trunk on the right. Two blue speech bubbles contain text.

Um exemplo que está ganhando notoriedade por sua Inclusão Social é o Projeto Criar e Tocar que acontece na cidade de Anápolis e também em Goianésia, com parceria entre a UniEvangélica e Prefeitura de Anápolis.

O Projeto funciona desde 2005 em núcleos espalhados por vários bairros da cidade, e visa inserir crianças e adolescentes de 9 à 17 anos de baixa renda no meio profissional através de música e artes plásticas.



Através de visitas aos núcleos, percebe-se que os locais em que eles estudam não são adequados para a prática de instrumentos e artes, pois a maioria dos espaços são cedidos por instituições religiosas.

Os espaços não possuem infraestrutura adequada como salas suficientes para as práticas adequadas e com conforto acústico, espaços de convivência, entre outros.

A Sede do Projeto funciona na UniEvangélica, onde vários alunos do entorno e também de outros núcleos vão para ter aulas, e participar da prática em conjunto (Orquestra e Banda), o que acaba ocorrendo um fluxo maior de alunos, sem salas para estudo.

Através de estudos e visitas aos locais em que funcionam o Projeto, é possível observar muitas problemáticas que induziram novos tipos de percepções sobre como um bom espaço influenciaria na melhora dos alunos.

O trabalho a seguir tem por finalidade prestar suporte ao estudo de práticas musicais e artísticas.

Além disso, oferecer também espaços de lazer, descanso e convivência por meio da realização de um projeto que funcionará como Sede do Criar e Tocar, acolhendo alunos do Setor Central, e também de outros núcleos.

A Música



Através do tempo



f.2



f.3

A palavra MÚSICA vem do Grego μουσική que significa "arte das musas", uma referência à mitologia Grega, símbolo muito importante da cultura grega na antiguidade. A música, é composta basicamente de sons e ritmos em um espaço de tempo.

Nos primórdios da humanidade, como chamamos de Pré-história (4000 a.C) é onde surge os primeiros vestígios do desenvolvimento do homem e suas ferramentas. Esse período é considerado como a época que antecede os registros históricos, pois para muitos estudiosos, só era possível existir História se houvesse escrita. Assim, como não havia escrita nesse tempo, este momento foi nomeado no século XIX de Pré-História, isto é, um período anterior à existência humana.

Apesar de não existir uma escrita, o homem deste tempo descobriu sons que o cercavam, e assim começou a distinguir certos

timbres, e aprendeu que, para se comunicar, era preciso que de alguma forma houvesse ferramentas capazes de transmitir o que ele queria.

Dentre várias descobertas, surge então dois meios de comunicação muito importantes, e que hoje podemos ver através de vestígios dessa época, que foram a pintura e a música. Tanto a pintura quanto o som, eram maneiras que o homem pré-histórico encontrou para se comunicar. Diferente da pintura, que era uma forma de manifestar seus acontecimentos do cotidiano, a música surge como um movimento instintivo como a própria voz, usada como forma de impulso para a prática de caças, e também um expressivo diálogo de culto aos deuses com ritos e danças.

No período das **Antigas Civilizações** (4000 a.C. - 476 d.C), a música estava ligada à magia, religião e também política. Através de descobertas arqueológicas, estudiosos acreditam que as primeiras culturas musicais surgiram na Mesopotâmia, Egito, Grécia, Roma entre outras antigas civilizações, pois há uma iconografia rica em representações de instrumentos e práticas relacionadas à música.

No Egito Antigo, a música estava intimamente conectada ao culto aos deuses. Estudiosos afirmam que os egípcios não seguiam uma partitura para tocar música, pois nunca foi encontrado papiro com escritas musicais, mas sim, com letras de canções. Os principais instrumentos utilizados dessa época eram as flautas, clarinetes e harpas. Instrumentos de percussão eram o pandeiro e tambor. Já nas festividades religiosas, os instrumentos de percussão eram os sistros e crótalos. Embora o ritmo para a música fosse marcado pelos percussionistas, essa função era por muitas vezes substituída

pelos palmas de espectadores.

Na Grécia, a música estava presente nas celebrações civis, religiosas e até mesmo nas competições atléticas. Os gregos cultivavam a música não somente como arte, mas também como uma ciência. Platão e Aristóteles concordavam que o sistema público de educação devia abranger dois elementos fundamentais: A música, para disciplinar o espírito e a ginástica, para disciplinar o corpo. Além disso, ela também era comparada como uma força obscura, capaz de curar enfermidades, elevar o homem ao divino, ou até mesmo levá-lo para as forças do mal. Os principais instrumentos utilizados eram a lira, uma espécie de pequena harpa e o aulo, semelhante a um oboé.

Já em Roma, a música estava presente em rituais religiosos de forma instrumental ou vocal, rituais pagãos e também em lutas de gladiadores. Os instrumentos eram variados, como sopros (tíbia, tuba, órgão), percussão (tambores, pratos e tamborins) e cordas (lira, alaúde).

LEGENDAS:

[f.1] Pintura Rupestre no Sítio Arqueológico Xique-Xique IV.
Fonte: André Pessoa

[f.2] Dança de Cogul, Espanha. Mulheres dançando em volta de um homem nú.
Fonte: História de la música

[f.3] Flauta entalhada em osso de Abutre. Alemanha.
Fonte: Wordpress

[f.4] Apólo, considerado o deus da música e da arte na mitologia grega.
Fonte: Os deuses e o homem

[f.5] Romanos tocando Órgão e Bucina.
Fonte: Oficina de Latim

[f.6] Mulheres tocando Flauta, Alaúde e Harpa. Tebas, Egito Antigo.
Fonte: Luiz Octavio



f.4



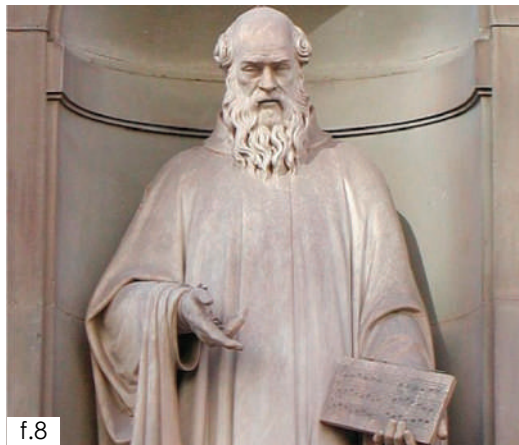
f.5



f.6



f.7



f.8



f.9

No Período da **Idade Média** (476-1453 d.C.), o Império Romano ao se tornar cristão, repudiava tudo o que fosse ligado às culturas pagãs, como culto às divindades, música como entretenimento, danças, espetáculos públicos, dentre outros. Assim, com o Cristianismo crescendo na Europa, os aspectos musicais foram voltados para a Igreja cristã através do Papa Gregório I, pois os religiosos acreditavam que a música era um instrumento de propagação da fé.

Nesse período, alguns pensadores afirmavam que o uso de instrumentos musicais dentro da Igreja contribuía para o paganismo. Por isso a música instrumental não era permitida dentro dos santuários. A partir de então foram introduzidos o canto choral ou canto gregoriano, ambos utilizados em rituais litúrgicos, caracterizado por conter somente uma melodia.

Um dos teóricos mais importantes da

música medieval foi o monge italiano Guido D'Arezzo (995-1050), pois ele criou os nomes latinos das notas musicais que são utilizados até hoje: Ut, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá (Ut foi mais tarde substituído por Dó). Além disso, criou sinais e termos muito importantes para a teoria musical, e também o aperfeiçoamento da pauta musical.

Os principais instrumentos dessa época eram a Rabeca (primórdio do Violino), Cítola, Flauta e Charamela, parecido com o oboé.

Já no período **Renascentista** (1400-1600), a música foi bastante influenciada pelos desenvolvimentos da época, como a ascensão do pensamento humanista, crescimento de empresas comerciais, e a Reforma Protestante. Assim, a música estava sendo espalhada pela Europa de uma forma mais livre com variedades de harmonia e ritmos. Nesse período surge

a introdução de mais vozes, o que produziu também o uso de maiores conjuntos de instrumentos que se misturariam.

As primeiras informações musicais trazidas ao Brasil datam desse período da história. Essas informações foram distribuídas pelos portugueses através dos jesuítas afim de sensibilizar os indígenas através das artes.

Como no período **Barroco** (1600-1730), a Arquitetura se caracterizava pelo excesso de ornamentos, a música barroca também obtém essa característica. Onde antes a música tinha harmonias mais simples, agora é caracterizada pela exuberância, com ritmos energéticos, melodias com muitos ornamentos, contraste de timbres e sons fortes e suaves em uma mesma peça musical. É também nesse período que surgem novas formas instrumentais como Concerto Grosso e novas formas vocais como Óperas e Arias, além o aproveitamento dos modos jônico e eólio conhecidos também como odos maiores e menores.

No **Classicismo**, ou "Idade das Luzes" (1700-1810), a música passa a ter uma forma mais simétrica e equilibrada, sendo considerada mais elegante e refinada, um pouco mais leve e menos complicado que no período Barroco. Com a música Clássica, o uso de instrumentos de sopro é mais evidente, e o uso do Cravo é substituído pelo Piano.



f.10



f.11

LEGENDAS:

[f.7] Anjos músicos, de Francesco Bottinni.
Fonte: Ricardo Costa

[f.8] Monge Guido D' Arezzo, desenvolvedor da notação musical, substituindo os neumas pela partitura gregoriana.
Fonte: Reflexão em música

[f.9] Papa Gregório incita seu canto gregoriano para seu diácono Pedro.
Fonte: Ricardo Costa

[f.10] Compositor, regente e músico barroco Johann Sebastian Bach.
Fonte: Hnonline

[f.11] Compositor e músico barroco Antonio Vivaldi.
Fonte: Medici TV

[f.12] Pintura de Gerard van Honthorst (1623) retratando músicos no Renascimento.
Fonte: Toda Matéria



f.12

LEGENDAS:

[f.13] Concerto de Flauta com Frederico, o grande no palácio de Sanssouci, 1852, período romântico.

Fonte: WikiArt

[f.14] Wolfgang Mozart, compositor do período Clássico.

[f.15] Beethoven, compositor alemão do período de transição entre o clássico e romântico.

Fonte: Enescu Trinitas

[f.16] A música eletrônica, parte do período contemporâneo musical, introduzindo novos equipamentos eletrônicos.

Fonte: Catraca Livre

[f.17] Stockhausen, compositor alemão de música contemporânea e um dos primeiros a fazer a fusão da música eletrônica.

Fonte: Leiters Blues

[f.18] The King and Carter Jazzing Orchestra. O Jazz foi uma das primeiras manifestações musicais do século XX.

Fonte: Imgrur



f.13

Aqui no Brasil, a chegada da Corte Portuguesa em 1808, trouxe influências no âmbito musical com músicas germânicas, músicas sacras, danças profanas, barroco, entre outros, se espalhando pelos negros e mestiços da corte, pelas vilas e cidade, pelos escravos e libertos.

Já no período **Romântico** (1810-1910), os compositores buscavam uma maior liberdade de forma e uma expressão mais intensa e vigorosa das emoções, revelando sentimentos profundos, contrapondo o período Clássico. As regras de tonalidade do período passado são substituídas por dissonâncias, cromatismo e novas modulações.

No século XX, as novas descobertas e avanços tecnológicos no mundo, influenciam o meio musical. Esse período é o que chamamos de **Moderno** (1901-). Nesse período, além das grandes invenções como aviação, o automóvel, computação, telecomunicação, também foi palco de guerras como a I Guerra Mundial, II Guerra Mundial, ascensão do Nazismo, Guerra Fria,



f.14



f.15

entre outros. O período Moderno é marcado por dois momentos: o primeiro, Modernismo, e o segundo, Vanguardismo, mais conhecido como Contemporâneo.

No primeiro momento, a arte e o meio musical eram geradas a partir das influências sofridas através dos sentimentos da alma. Como escreveu o arquiteto Adolf Loos (1870-1933), em 1909 “[...] a obra de arte é revolucionária [...]” (apud SCHORSKE, pg. 317), esse novo momento da história buscava uma quebra com o passado, buscando novas tendências, pois a arte devia sempre estar em constante avanço juntamente com os acontecimentos do novo mundo, ou seja, o mundo das fábricas, das grandes cidades, das máquinas. Nessa época, os meios artísticos criticavam alguns pilares do tradicionalismo do século XX, dentre eles, a forma e a pintura na arte e na arquitetura, e o sistema tonal na música. Contudo, mesmo que com tantos avanços culturais e civilizacionais, o meio musical na metade do século XX foi agitado, pois além dos Tradicionalistas e Vanguardistas, existiam os antagonismos. Para alguns, a frase “expressão musical” era inaceitável, pois a música nada queria expressar, e já

para outros, a busca pela evolução, trazia novos materiais, usufruindo da tecnologia. Muitos estilos musicais dessa época além da erudita, era o surgimento do Jazz que se expandiu rapidamente no mundo, e no Brasil, esse período foi marcado através da Semana de Arte Moderna, e também através de Villa Lobos, o resgate da música folclórica entre outros estilos.

Não se sabe ao certo o momento em que o modernismo terminou e a música

*Moderno
e
Contemporâneo*



f.16



f.17



f.18

LEGENDAS:

[f.19] Carlos Lyra, Aloísio de Oliveira, Nara Leão e Vinícius de Moraes, no ensaio do Pocket Show "Pobre Menina Rica", 1962.

[f.20] O Regional do Canhoto. Conjunto musical com estilo musical chorinho. Fonte: Violão Brasileiro

[f.21] Festival de música Villa Mix, Goiânia, Brasil, 2018. Fonte: Nit



contemporânea começou, porém, pode-se dizer que ela surgiu logo após a II Guerra Mundial e perdura até hoje. Esse segundo momento do período Moderno também pode ser marcado com a aparição de estilos como Expressionismo, Neoclassicismo, Futurismo, entre outros. Um dos principais estilos musicais criados nesse período foi a música eletrônica, criada na Alemanha na década de 1950, e um dos principais precursores desse estilo foi o compositor alemão Stockhausen.

No Brasil, os gêneros musicais mais comuns eram samba e choro, e entre 1917 a 1928, a música popular brasileira sofreu as primeiras influências da música internacional com as

chamadas Jazz-bands, e a partir da década de 1930, surgiram então estilos musicais como a pré-Bossa Nova, e a difusão da música nordestina pelo Brasil com o famoso Luiz Gonzaga. Foi a partir dos anos de 1960, através de festivais de música, que surgiu o movimento Tropicália por meio de Caetano Veloso e Gilberto Gil, em busca de uma nova concepção de música que agregasse vários estilos musicais brasileiros e internacionais. Hoje, além de estilos musicais próprios, o Brasil também se apoderou de estilos internacionais, e assim, o País é considerado por muitos um berço fértil, pois abrange vários estilos, ritmos e gêneros musicais.

Assim, com tantos avanços culturais, o período Moderno foi um momento de evolução musical com o surgimento de vários gêneros e através dos tempos, a música clássica ainda se faz presente, e hoje, Orquestras em todo o mundo se adaptaram ao século presente, tocando tanto músicas eruditas, quanto outros vários estilos que há.

Projeto



Criar e Tocar

Inclusão Social
por meio da
Cultura



f.23

No mundo contemporâneo, boa parte da sociedade se vê excluída e discriminada no meio social que os cercam. Ao longo dos anos, estudiosos e escritores definiram um termo a isso e que hoje chamamos de exclusão social.

Hunter (2000, pg. 2-3), conceitua a exclusão social dizendo que ela pode ser definida como múltiplas privações resultantes da falta de oportunidades pessoais, sociais, políticas ou financeiras. A noção de exclusão social visa a participação social inadequada, a falta de integração social e a falta de energia.

Um dos fatores principais para a exclusão social, é a vulnerabilidade social, que afeta uma parcela da população pelas suas condições financeiras. Essa exclusão afeta vários grupos sociais, desde crianças, idosos, desempregados, pessoais especiais, ou sem-teto. Sendo assim, para a diminuição ou erradicação disso, Tsugumi (2006 pg. 34) afirma que é preciso um planejamento através de uma inclusão social com de programas que permitam revelar as fragilidades sociais, e, dessa forma, desenvolver a sociedade. Sendo assim, a inclusão social surge como uma forma de valorizar e dar possibilidades de uma melhor qualidade de vida para as pessoas que sofrem com essa questão.

Para COM (2003 pg.9), a inclusão social é um processo que garante que as pessoas em risco de pobreza e exclusão social acessem as oportunidades e aos recursos necessários para participarem plenamente nas esferas econômica, social, e cultural e beneficiarem de um nível de vida e bem-estar considerado normal na sociedade em que vivem.

Com o intuito de diminuir o impacto que a desigualdade impõe, programas de inclusão social vem sendo investidos na cidade de Anápolis. De acordo com a Lei Orgânica do município (2009) Art. 264: " É da competência comum da União, do Estado e do Município proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência." e o Art. 268: " O Município promoverá, pelo menos uma vez ao ano, festivais culturais e artísticos garantindo, de preferência, a participação de artistas e conjuntos locais." Assim, a Prefeitura de Anápolis juntamente com a Secretária de Cultura tem promovido ao longo dos anos, atividades culturais como festivais de música, dança, mostras de artes plásticas, promovendo também cursos de música, dança, artes plásticas, bem como o investimento em crianças e jovens através da Bolsa Cultura, Esporte para Todos, Programa Qualificar, entre outros, impulsionando assim a inclusão social por meio da cultura.

O Projeto Criar e Tocar foi fundado na cidade de Anápolis no ano de 2005 pela professora e musicista Marisa Espíndola, e é baseado em experiência da Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo, que propicia a formação artística profissional, além de possuir aspecto social.

O Projeto visa a inserção social de crianças e adolescentes, entre 9 a 17 anos em vulnerabilidade social, por meio do aprendizado de música e artes plásticas. Essa ação social conta com o apoio da Associação Educativa Evangélica e também Prefeitura Municipal de Anápolis. Através desse trabalho, mais de cinco mil crianças e adolescentes já passaram pelo Projeto, abrindo várias oportunidades de trabalho no próprio Projeto, oportunidades em outras áreas, e além disso, muitos jovens seguiram para a profissionalização musical através de cursos de música em faculdades como a UFG.

Esse Projeto acontece na cidade de Anápolis e conta com cinco núcleos que são localizados em bairros afastados, onde existe uma dificuldade social, e sócio cultural. Além desses cinco núcleos no município, o Projeto também conta com um núcleo na cidade de Goianésia e um núcleo na cidade de Ceres.

Um dos objetivos principais além do aspecto de inclusão social, é inserir o aprendizado da música clássica e contemporânea através de instrumentos que compõem uma Orquestra (violino, viola clássica, violoncelo, flauta transversal, entre outros) e também aulas de desenho e pintura sobre óleo de tela. Além disso, é realizado brincadeiras ao ar livre, devocional uma vez por semana e aulas de reforço escolar. Assim, o Criar e Tocar vem ganhando ao longo dos anos, reconhecimento pelo grande impacto que tem causado em jovens de baixa renda, e também pela relevância cultural que tem trazido para a cidade através de recitais e concertos ao longo do ano.

*Projeto
Criar E Tocar*



f.24

LEGENDAS:
[f.22] Orquestra Oficial do Projeto no Concerto de Primavera.
Fonte: Eduardo Coelho, 2019.



f.25



f.26

[f.23] Alunos do Projeto Criar e Tocar núcleo UniEvangélica, 2018.
Fonte: Ricardo Seoud

[f.24] Núcleo Adriana Parque.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

[f.25] Núcleo UniEvangélica.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.



f.27



f.28

[f.26] Núcleo Igreja Batista, Centro
Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

[f.27] Núcleo Vila Operária.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

[f.28] Núcleo Industrial.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Os Núcleos





f.30

A sede do Projeto funciona no núcleo UniEVANGÉLICA que atende cerca de 250 jovens e crianças, recebendo alunos dos bairros do entorno, e também de outros núcleos pela cidade para participar da Orquestra em conjunto e terem aulas com professores. Além dele, existem os núcleos do bairro Nova Vila, Setor Central, Vila Operária e Industrial que atende um número menor de alunos por conta de espaço.

Os núcleos do Projeto funcionam no período vespertino de 13:30 à 17:15, e em outros

núcleos das 08:00 às 17:15. Todos os núcleos funcionam em locais emprestados, como Igrejas e também na UniEVANGÉLICA, e isso acarreta várias dificuldades como infraestrutura inadequada, poucas salas de aula e improvisadas sem conforto acústico, espaços pequenos para o depósito de instrumentos, sem espaços de convivência, materiais e espaços improvisados para o estudo, e também a falta de segurança, pois os ambientes emprestados recebem outras pessoas durante todo o dia.

LEGENDAS:

[f.29] Mapa de Anápolis e localização dos núcleos do Projeto Criar e Tocar.

Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

[f.30] Alunos estudando próximo a uma parede onde há sombra, sem os materiais e condições necessárias para estudo. Núcleo UniEvangélica.

Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

LEGENDAS:

[f.30] à [f.31] Alunos do Projeto improvisando materiais, e espaços inadequados em locais de estudo, Núcleo Industrial.

Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

[f.32] Crianças no horário de intervalo brincando em área coberta, Núcleo Centro.

Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

[f.33] Aluno em horário de estudo em corredor, Núcleo Vila Operária.

Fonte: Arquivo Pessoal, 2019



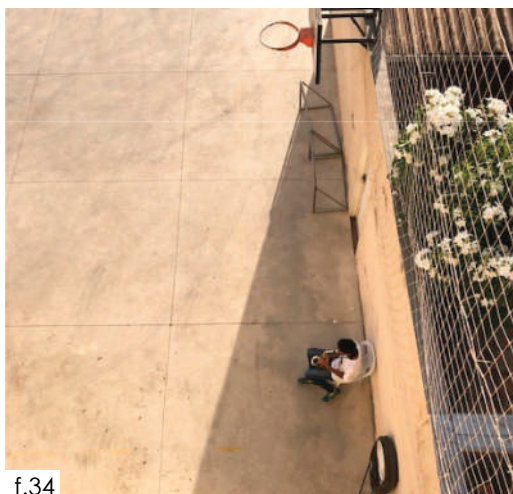
f.30



f.33



f.31



f.34



f.32



f.35



f.36

LEGENDAS:
[f.34] Aluno em horário de Estudo na sombra projetada pela parede, Núcleo Centro.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

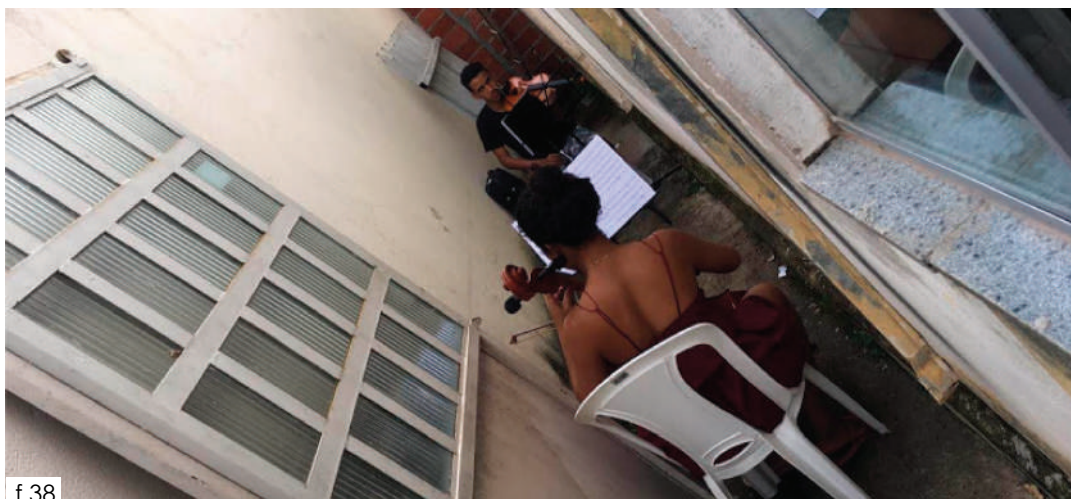
[f.35] Poços de água em local coberto por conta do escoamento da chuva, Núcleo UniEvangélica.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

[f.36] à [f.37] Salas de Estudo improvisadas, Núcleo Industrial.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2019



f.37

[f.38] Alunos estudando em corredor, local estreito e impróprio, Núcleo Industrial.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2019



f.38

LEGENDAS:

[f.39] Alunos do Projeto.
Fonte: Arquivo Pessoal,
2019

[f.40] Músicos momentos
antes de um concerto.
Fonte: Arquivo Pessoal,
2018

[f.41] Alunos brincando
em horário do intervalo,
Núcleo Centro.
Fonte: Arquivo Pessoal,
2019

[f.42]Ensaio da Orques-
tra Oficial, UniEvangéli-
ca.
Fonte: Arquivo Pessoal,
2019

[f.43]Ensaio ao ar livre
da Orquestra Oficial,
Núcleo UniEvangélica.
Fonte: Arquivo Pessoal,
2019



f.39



f.42



f.40



f.43



f.41



f.44



f.45

LEGENDAS:

[f.44] Aluno do Núcleo UniEvangélica em horário de estudo.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

[f.45] Orquestra Oficial momentos após o Concerto de Primavera.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

[f.46] Ensaio da Orquestra Oficial.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

[f.47] Alunos em aula.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2019



f.46

[f.48] Ensaio da Orquestra Oficial no Núcleo UniEvangélica.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2019



f.47

Diante dos fatos apresentados, será proposto uma Escola de Música e Artes para o Projeto Criar e Tocar que funcionará como Sede, e atenderá cerca de 230 alunos, com espaços próprios para estudo, salas de aulas individuais e coletivas, salas de desenho e pintura, sala de ensaios, e também um auditório próprio para concertos e recitais da Orquestra e Banda do Projeto, além de espaços de convivência.

A Sede atenderá principalmente o núcleo do Setor Central, onde o Projeto acontece na Igreja Batista, porém, não deixará de receber alunos de outros núcleos se porventura precisarem, trazendo assim, um espaço adequado, confortável para práticas musicais e artísticas, impulsionando o aprendizado por meio da cultura e promovendo melhores condições de estudo para os alunos e professores do Projeto.



f.48

O Lugar



LEGENDAS:

[f.50] Vista aérea de Anápolis. Ao lado direito a estação ferroviária, e ao lado esquerdo, a praça Americano do Brasil, ano 1950.

Fonte: Estações Ferroviárias

[f.51] Vista aérea da cidade no ano de 2015.
Fonte: Portal 6

[f.52] Igreja Bom Jesus, Praça Bom Jesus, Setor Central na década de 1940.

Fonte: Biblioteca do IBGE

[f.53] Igreja e Praça Bom Jesus nos dias atuais, Setor Central.
Fonte: Portal 6

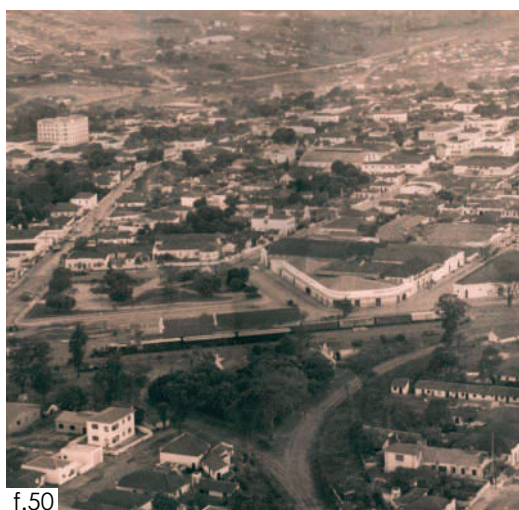
[f.54] Mapa da relação de distância entre os Núcleos existentes e a Nova Sede do Projeto.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

A povoação de Anápolis se dá por volta de 1819 por meio de tropeiros que vinham de diferentes lugares em direção as lavras de ouro de Pirenópolis, Silvânia e Goiás Velho. Os cursos de água que cortavam a cidade de Anápolis serviam de orientação para as viagens e também lugar de descanso. Após isso, com o cansaço pela procura de ouro, muito viajantes estabeleceram morada às margens do Córrego das Antas. Já nos anos seguintes, Anápolis já formava uma aglomeração urbana próximo a primeira capela de Anápolis, a Matriz de Santana, no lugar em que hoje conhecemos como Setor Central. Desde então, vários fatores aconteceram para o cresci-

mento de Anápolis, como a localização do município entre Goiânia e Brasília, a vinda de Daisy e James Fanstone, médicos que fundaram a segunda unidade hospitalar em Goiás, a construção da Base Aérea na cidade, a instalação do DAIA, entre outros.

Hoje, o Centro de Anápolis abriga variedades de usos como comércio, praças, serviços entre outras coisas, e recebe todos os dias, toda a população da cidade por meio de suas atrações.

Anápolis conta com uma área de 933 Km², uma população estimada de 386.923 pessoas, tornando-se uma das cidades que mais cresce em economia e qualidade de vida no estado de Goiás.



f.50



f.52



f.51



f.53



LEGENDAS:

[f.55] à [f.56] Fotos do terreno em que será implantado a nova Sede do Projeto.

Fonte: Arquivo Pessoal, 2019

[f.57] Relação do Terreno com o bairro Setor Central em que será implantado a nova Sede.

Fonte: Arquivo Pessoal, 2019



f.55



f.56

O terreno escolhido para a nova Sede do Projeto fica localizado no Setor Central entre as ruas Sócrates Diniz, Barão de Cote-gipe, 14 de Julho e General Joaquim Inácio. Para a escolha do local, foi observado as seguintes diretrizes: é de fácil acesso e em seu entorno existe grande variedade de usos durante todo o dia, recebendo dezenas de pessoas de toda a cidade. O terreno está situado perto de pontos de referência muito importantes, dentre eles a praça Bom Jesus, que foi construída em meados do

século XX, sendo um grande ponto de referência, lazer e passagem para toda a cidade, e também a Igreja Bom Jesus, construída em 1935. Além deles, próximo ao terreno temos a Praça Americano do Brasil, o Terminal Urbano de Anápolis, e vários outros pontos de comércio, serviço e lazer. Implantação em um terreno subutilizado, de fácil acesso para todos os que utilizarem da Sede do Projeto, tendo centralidade com os outros núcleos e linhas de ônibus que passam em frente ao local.

O Setor Central de Anápolis é marcado por sua variedade de usos, como comércio, serviços e também lazer, gerando assim, um alto fluxo durante o dia e durante a tarde, recebendo pessoas de várias partes da cidade a procura de serviços que talvez não tenha em seus bairros. O Centro conta com uma infraestrutura adequada, facilidade de acesso, entre outros.

O Bairro em sua maioria é comercial e residencial, entretanto, é no período da

noite que acontece o esvaziamento urbano, os comércios se fecham e a riqueza de variedade que existe durante o dia, quase não existe à noite, o que gera a falta de segurança.

Sendo assim, a proposta da Sede do Projeto no Centro também buscará gerar novas atividades para o Bairro no período noturno, com recitais, apresentações, exposições de interesse para a população do entorno e para o público em geral.

Análise do Entorno



Terreno



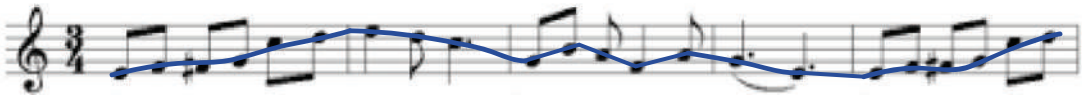
Concepção



Música e Arquitetura

Existem várias coisas em comum entre a música e a arquitetura, como textura, cheios e vazios, harmonia, e dentre essas características, existe também o movimento e o ritmo em comum. Na arquitetura, o ritmo pode ser compreendido através da regularidade em meio as mudanças, e o movimento pode ser facilmente entendido quando se vê planos inclinados, curvas, diferentes alturas, entre outros. Já na música, o ritmo é marcado por um tempo contínuo, e como na arquitetura, também há uma regularidade entre mudanças, e o movimento é visto nas transições de diferentes notas que compõem uma partitura e também é visto entre as dinâmicas que existem na música. A partir disto, e levando em consideração as cinco linhas de uma pauta musical, foram criados cinco módulos lineares de diferentes alturas, para a criação do volume da nova Sede.

Movimento:

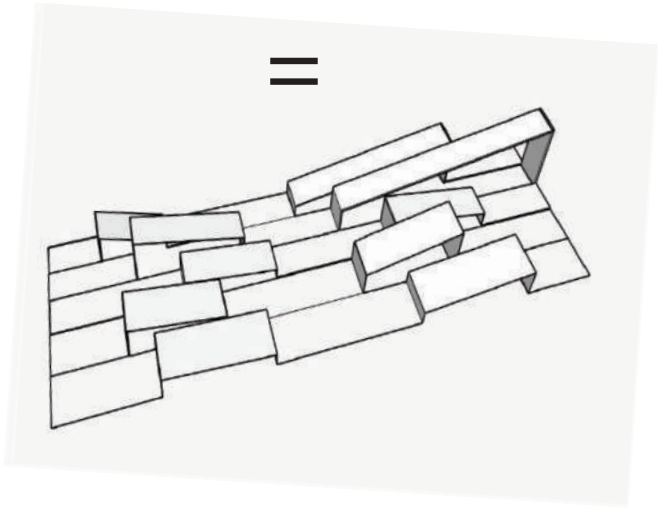


+

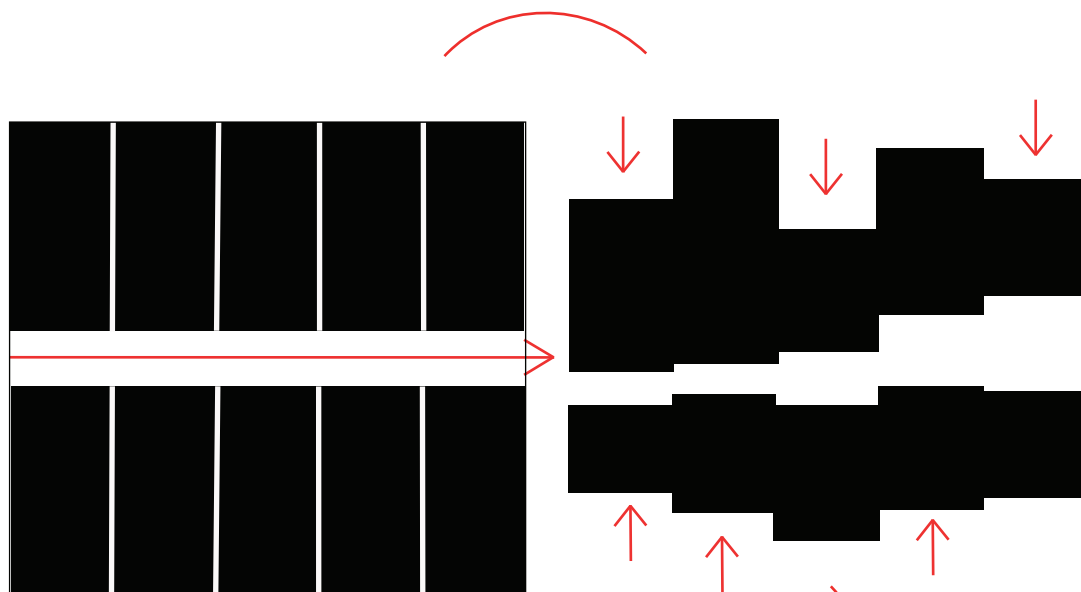
Ritmo:



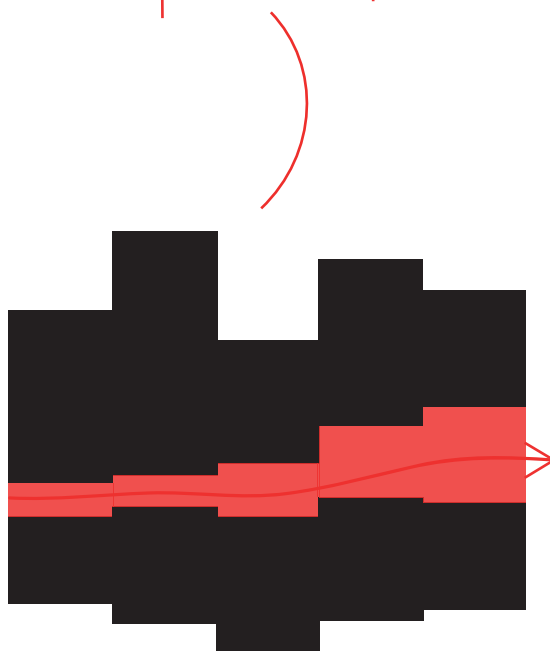
=



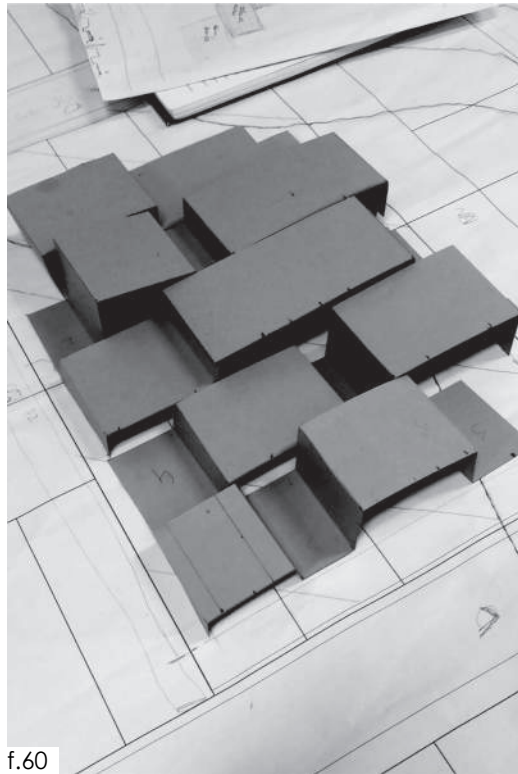
Com o movimento das notas em partitura traduzido para a arquitetura, foi pensado em Pátios internos e grandes corredores que se conectam em uma forma dinâmica, para fazer usos variados como convivência, e também estudos, passagem, atividades recreativas, buscando manter o costume dos alunos do Projeto que também gostam de estudar fora das salas de aula.



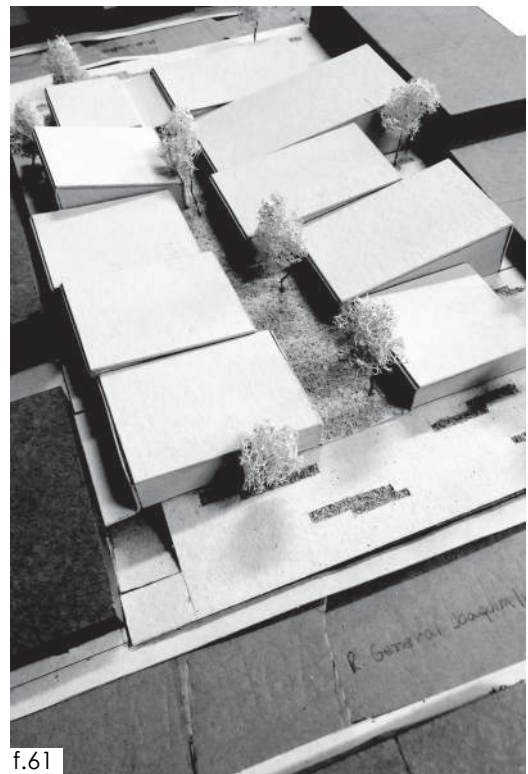
Através do dinamismo do volume, além de existir pátios internos, foi possível a criação de vários espaços de convivência do lado externo, fazendo com que exista maiores possibilidades de conforto e lazer.



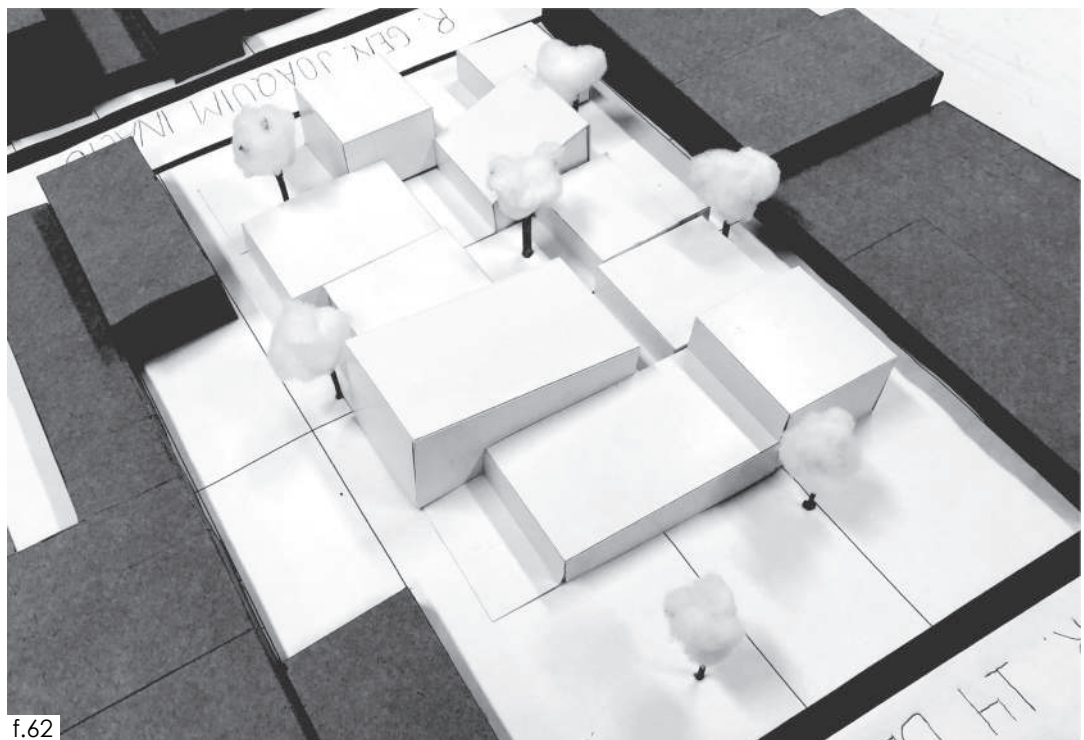
LEGENDAS:
[f.60] à [f.62] Fotos da
evolução da Volume-
tria do edifício em
maquete.
Fonte: Arquivo Pessoal,
2019



f.60



f.61



f.62

O Projeto

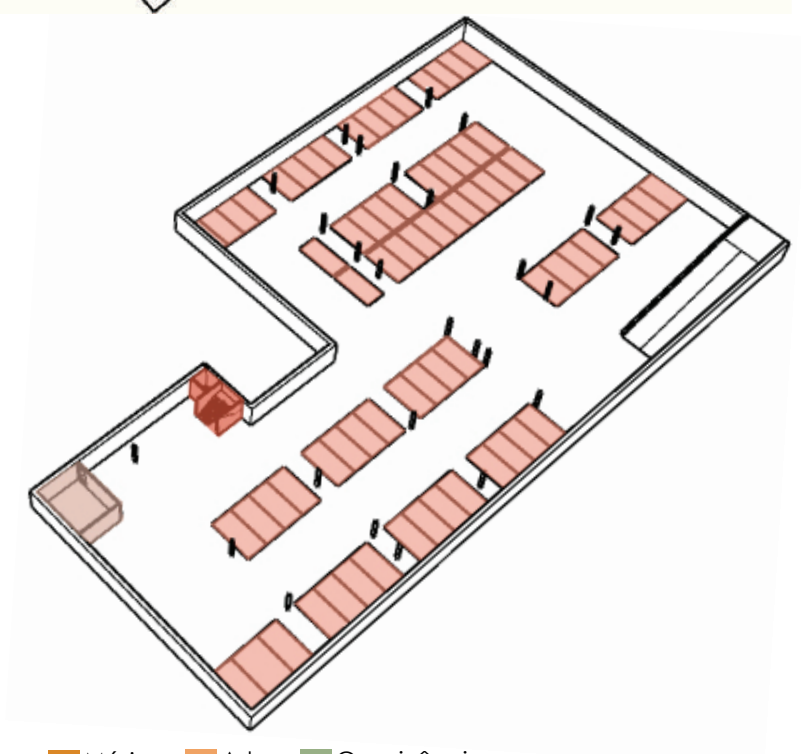
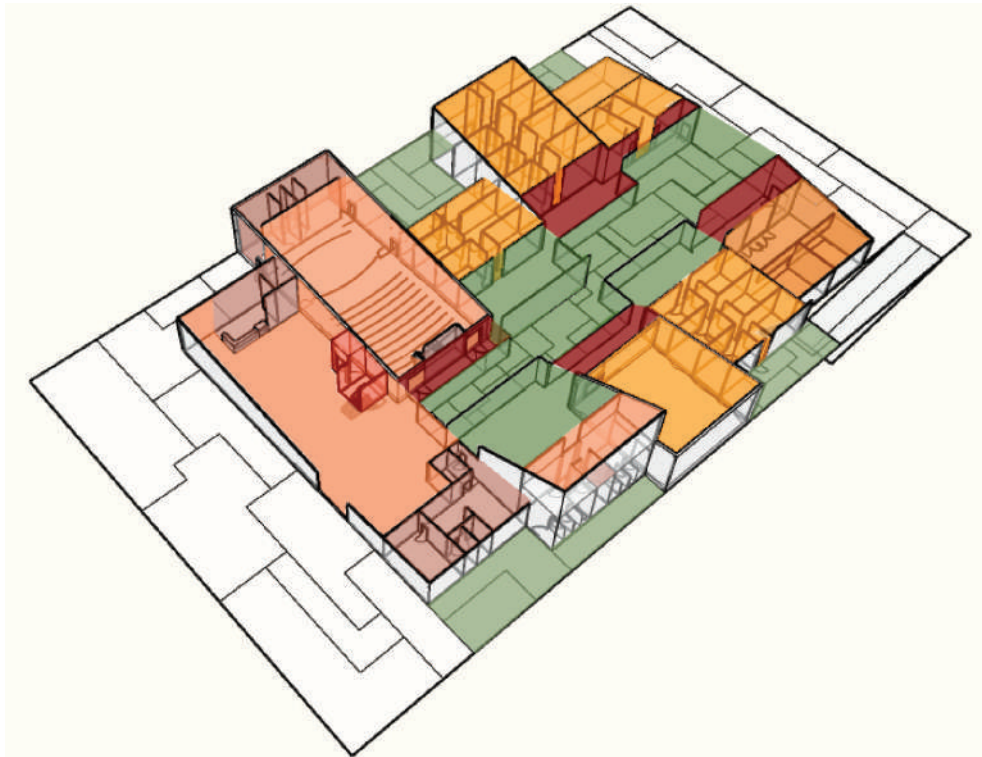




O Programa

O Programa para a nova Sede do Projeto Criar e Tocar foi pensado a partir da vivência e observações no Projeto e atenderá cerca de 230 crianças e adolescentes.

Estudando e analisando as necessidades e os aspectos dos núcleos do Projeto, foram pensadas em salas de aulas práticas coletivas e individuais, salas de aula teórica, salas de artes, sala de ensaio, administração, espaços de convivência, auditório, sala de exposição para o público, entre outros. As características do Projeto, como o uso de corredores e espaços ao ar livre para estudos foi conservado na nova Sede, com vários espaços grandes distribuídos ao longo do Terreno, abrindo espaço para vários tipos de usos.



- Público
 Serviços
 Música
 Artes
 Convivência
- Circulação Vertical
 Circulação Horizontal
 Estacionamentos



MÚSICA

Ateliê de Artes: 2 salas- 56 m²
Sala de Exposição: 1 sala- 55 m²
Total: 111 m²



PÚBLICO

Administração: 89 m²
Camarim: 2- 35 m²
Sala Técnica: 8 m²
Depósito: 10 m²
Cozinha: 28 m²
Total: 170 m²



CONVIVÊNCIA

Salas de Estudo individuais e em grupo: 20 salas- 316 m²

Salas de Teoria: 2 salas- 60 m²

Sala de Ensaio (Orquestra e Banda): 1 sala- 135 m²

Depósito de instrumentos: 55 m²

Total: 566 m²

ARTES



Praça de Alimentação: 181 m²

Auditório: 250 m²

Banheiros: 49 m²

Total: 480 m²

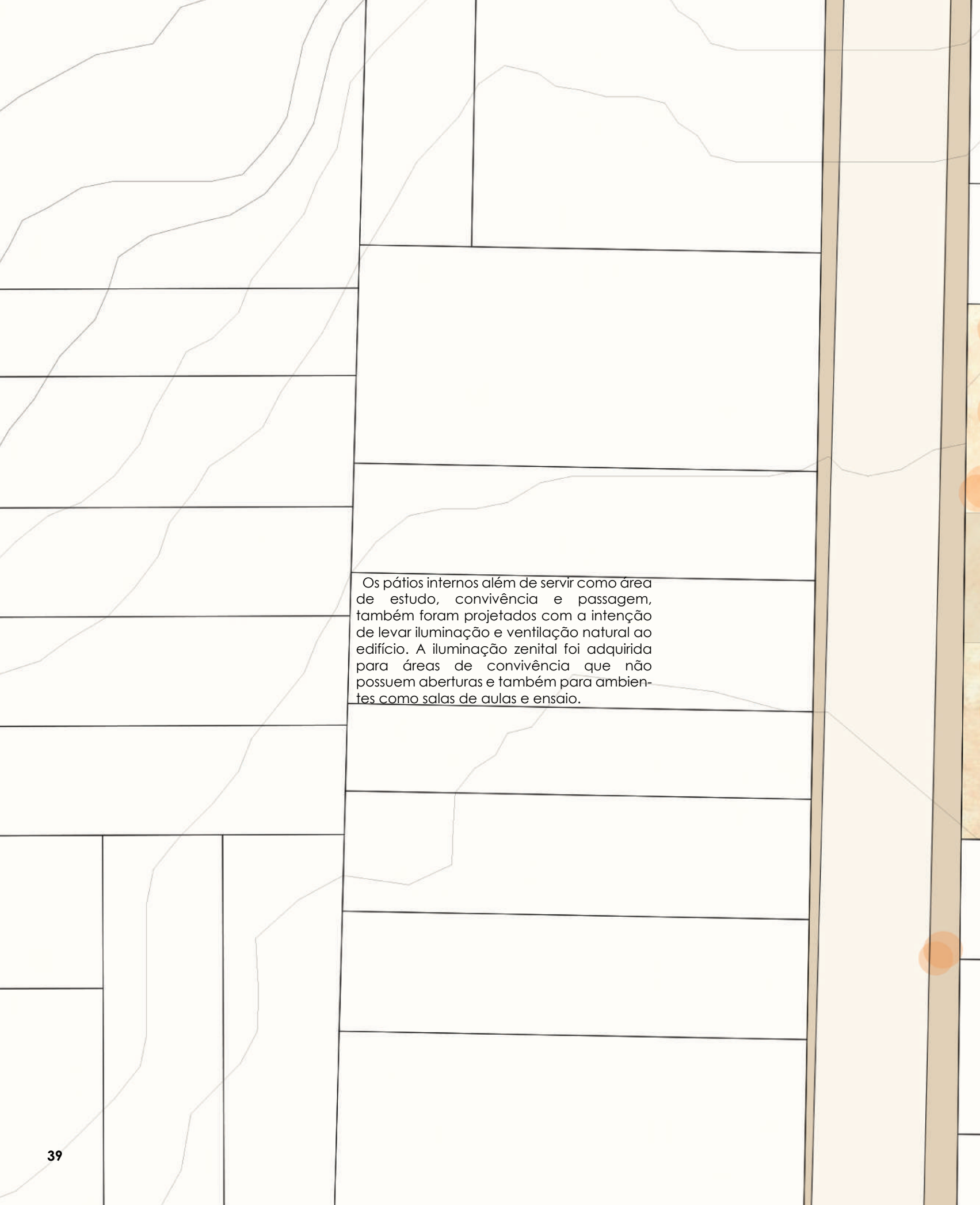
SERVIÇOS



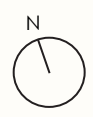
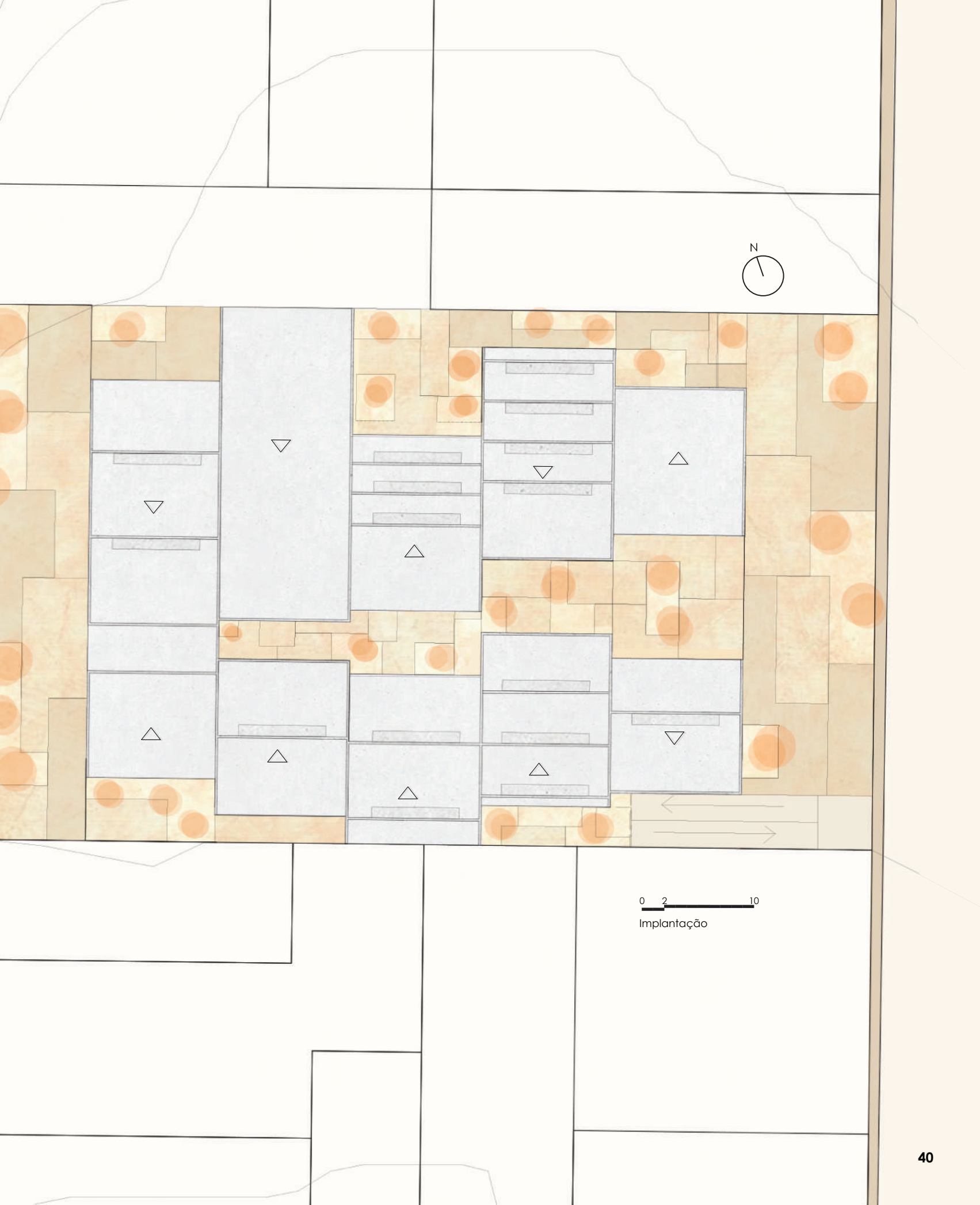
Pátios Centrais: 317 m²

Pátios Externos: 328 m²

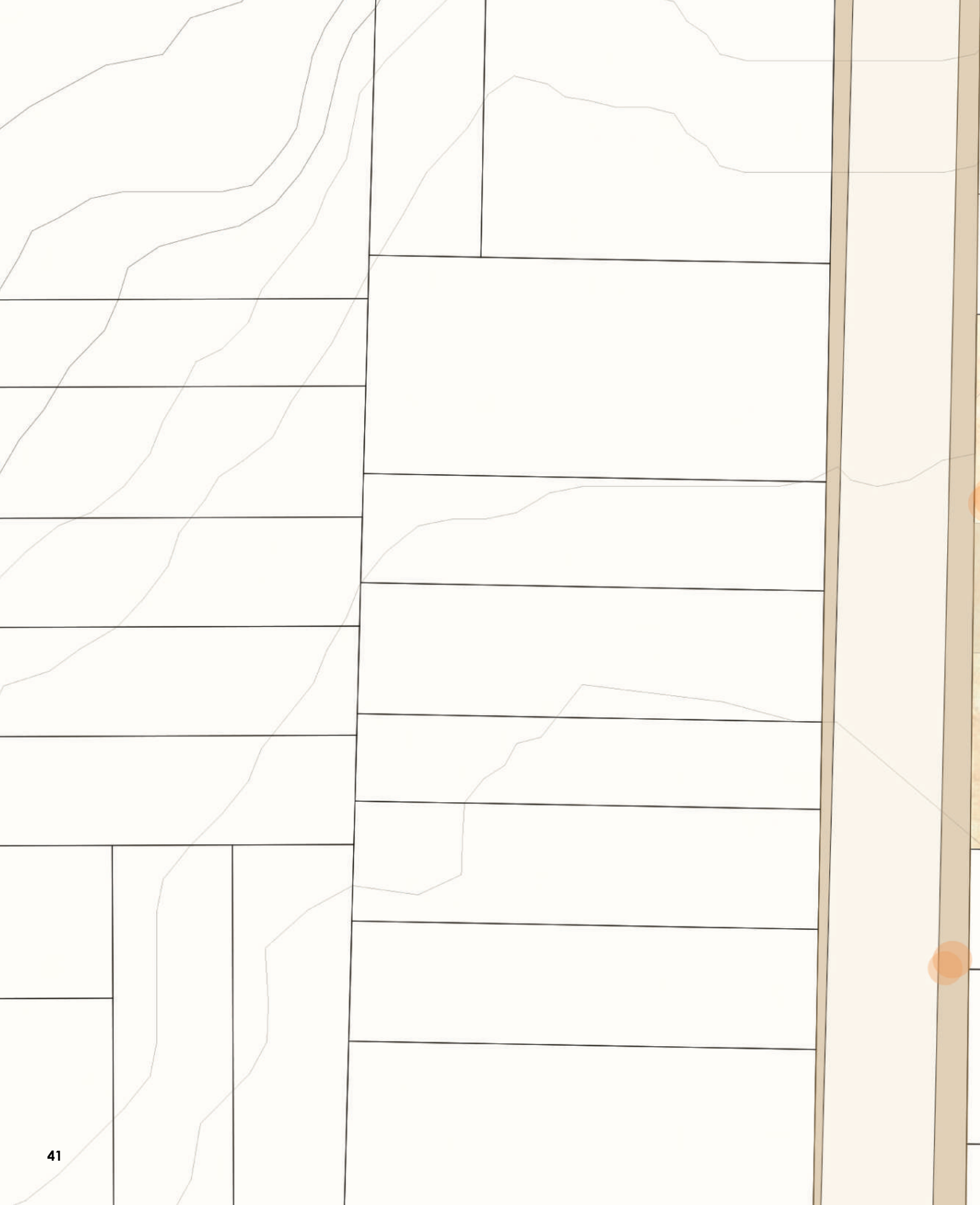
Total: 645 m²

The image shows a portion of an architectural floor plan. It features a grid of rooms and corridors. A central text block is placed within one of the rooms. The plan includes various room shapes, some with irregular boundaries, and a vertical strip on the right side. The text describes the purpose of internal courtyards in the building design.

Os pátios internos além de servir como área de estudo, convivência e passagem, também foram projetados com a intenção de levar iluminação e ventilação natural ao edifício. A iluminação zenital foi adquirida para áreas de convivência que não possuem aberturas e também para ambientes como salas de aulas e ensaio.



0 2 10
Implantação





- 1 Hall de Entrada
- 2 Lanchonete
- 3 Cozinha
- 4 Foyer
- 5 Sala Técnica

- 6 Auditório
- 7 Palco
- 8 Camarim
- 9 Sala de Aula
- 10 Depósito de Instrumentos

- 11 Sala de Teoria
- 12 Sala de Exposições
- 13 Sala de Artes
- 14 Sala de Ensaio
- 15 Banheiros

- 16 Banheiro pne
- 17 Sala de Professores
- 18 Sala de Reuniões
- 19 Copa
- 20 Sala de Espera

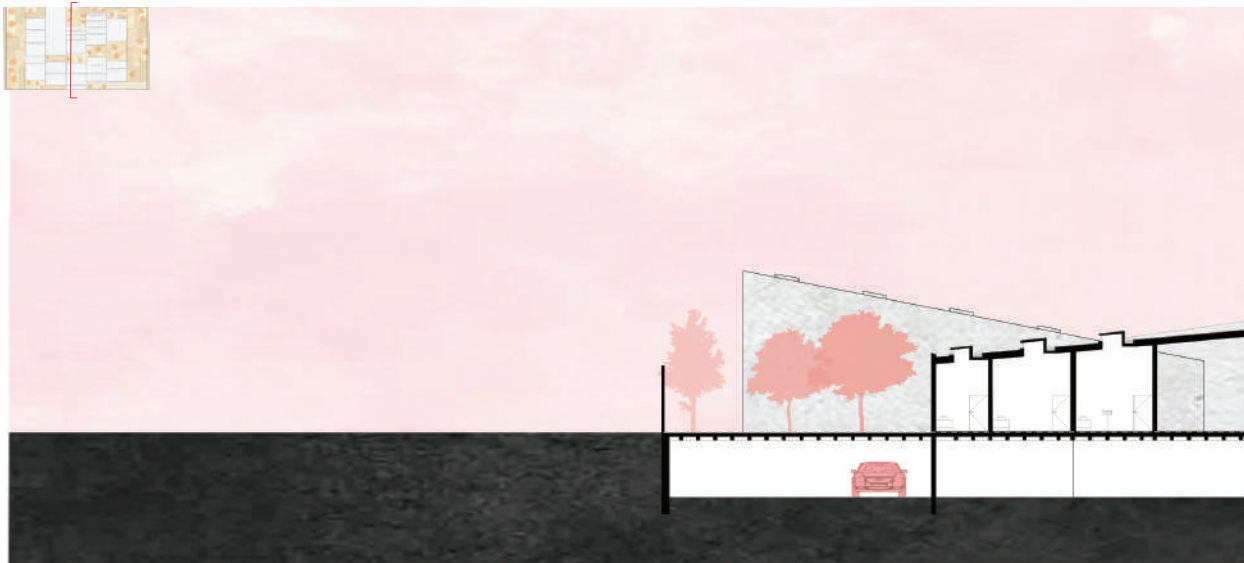
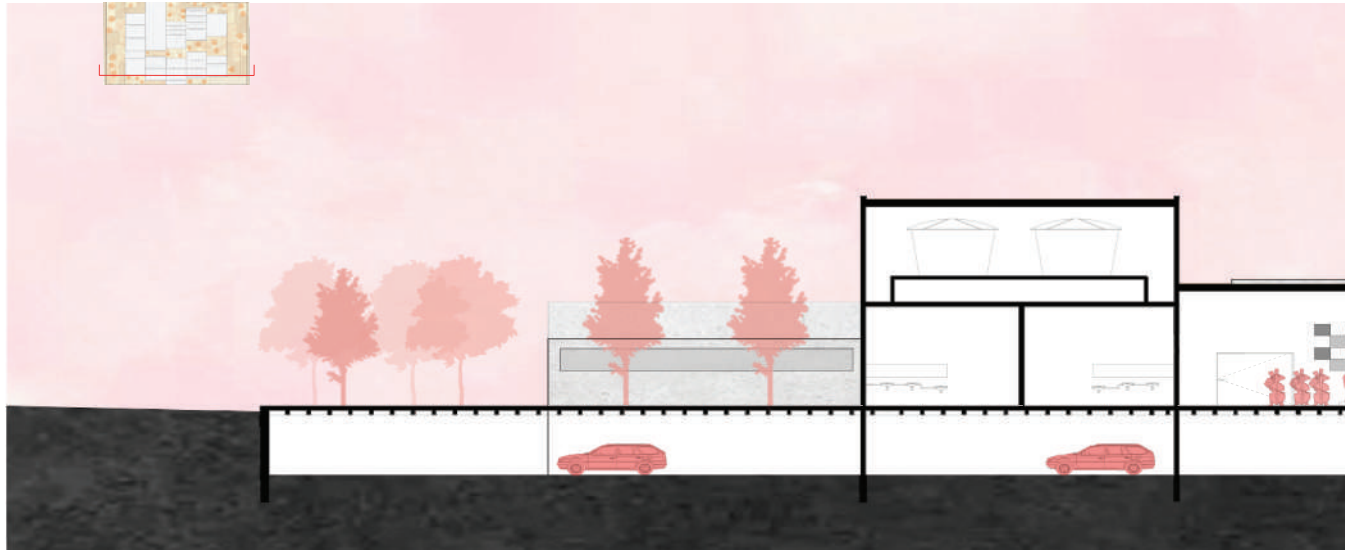
- 21 Pátio Interno
 - 22 Convivência
 - 23 Pátio Externo
- 0 2 10
Térreo

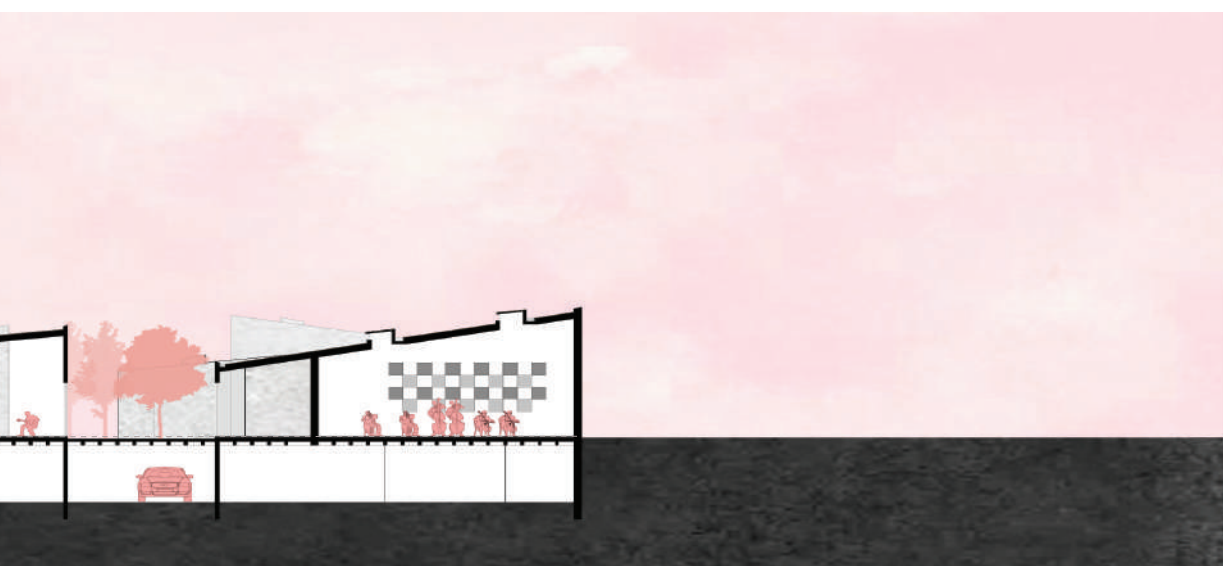


24 Vagas
25 Depósito













Estrutura e Materialidade

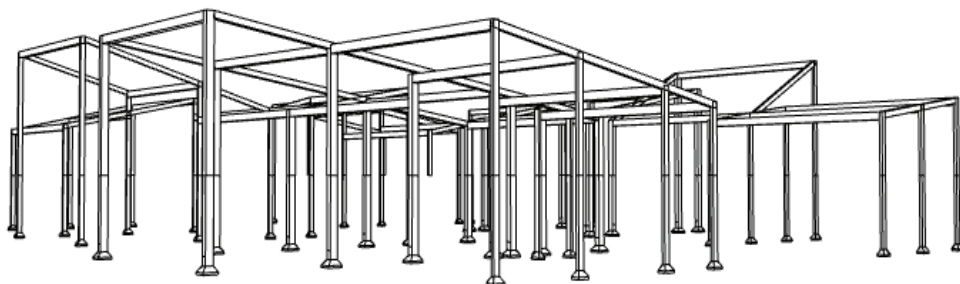
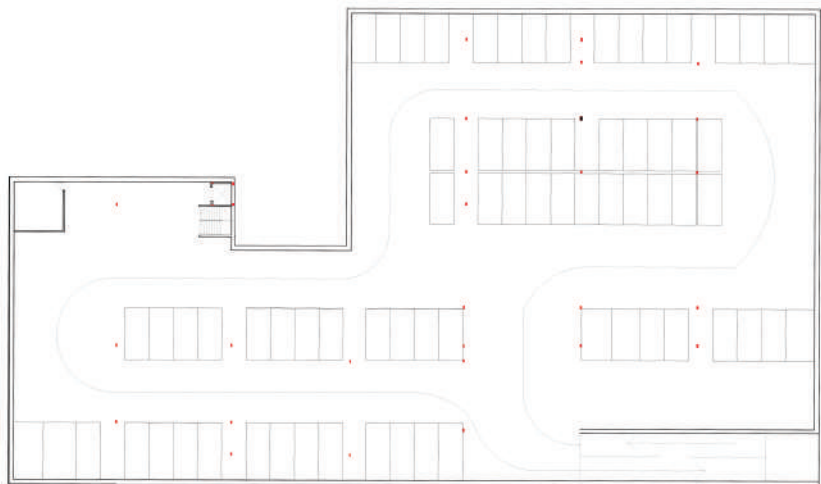


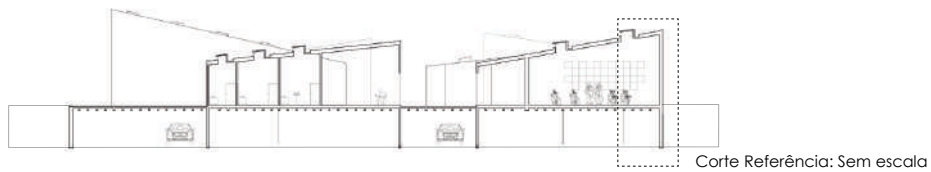
O tipo de estrutura escolhida foi o Concreto Armado aparente, pois há grande resistência e durabilidade, viabilidade econômica, entre outros.

A Disposição de Pilares e Vigas de Concreto foram distribuíds nas extremidades para não interferir na dinâmica do espaço interno.

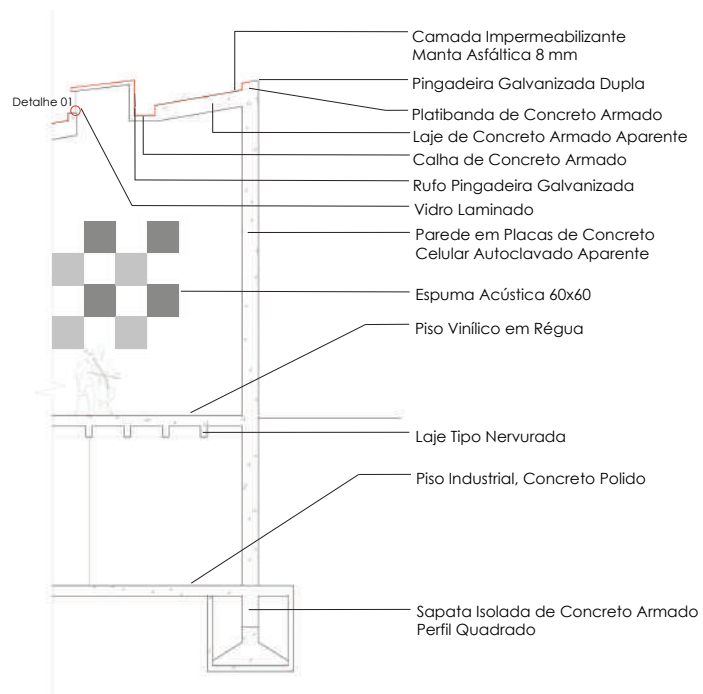
Em relação ao tipo de fundação, foi escolhido o tipo Sapata Isolada, pois não se trata de um edifício com grandes cargas, além de ter uma baixa complexidade em relação a execução da fundação.

Para compor a materialidade do edifício, foram utilizados placas de Concreto Celular Autoclavado, pois é um ótimo isolante térmico e acústico, revestimento de concreto aparente, laje de Concreto Armado Impermeabilizado, e vidro insulado nas aberturas para pátios externos e também em espaços de estudo.

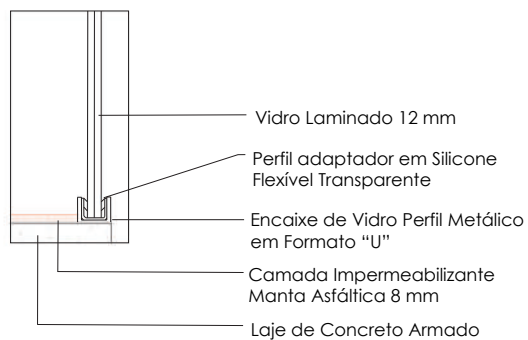




Corte de Pele:
1/50



Detalhe 01:
1/10













Referências

Arquitetura+Música como processo de projeto para a composição arquitetônica. Dissertação (Mestrado)- Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

COM Relatório Conjunto sobre a Inclusão Social. Disponível em: <<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52003DC0773&from=EN>> Acesso em 27 nov. 2019

CUPERTINO, Sônia. Inclusão Escolar e Educação Especial. (Mestrado em Letras)- Faculdade Metodista Granbery, 2005.

COSTA DO NASCIMENTO, João Paulo; GALON DA SILVA, Mariana. História e Crítica Musical: Da Antiguidade ao Barroco, São Paulo, 2016.

GASPAR MENDES, Murilo. História e Crítica Musical: Música Brasileira, São Paulo, 2016.

HUNTER B. H. Exclusão Social, capital social: medindo os custos sociais do desemprego, n. 204, p. 1-41, 2000.

Lei Orgânica de Anápolis, 2014. Disponível em : <<https://leismunicipais.com.br/lei-organica-anapolis-go>> Acesso em 27 nov. 2019

MEIDEIROS, Alan Rafael. História e Crítica Musical: Do Classicismo à Música Contemporânea, São Paulo, 2017.

Projeto Criar e Tocar Anápolis, 2013. Disponível em: <<http://projetocriaretocar.blogspot.com/>> Acesso em 10 abril 2019

TSUGUMI, Neide Yoko. Inclusão Social no mercado de trabalho e hospitalidade. Dissertação (Mestrado)- Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2008.